

PR4TVD - ROTA DO CASTRO DO ZAMBUJAL

Partindo do Parque da Várzea, seguimos para sul pelo trajeto da nova ciclovia, em direção ao Barro. Quando termina a ciclovia o percurso segue por caminhos de terra batida, entre vinhedos, em direção à Serra da Pena passando por uma pequena capela de onde avistamos o Sanatório do Barro. Fundado em 1570 pela Infanta D. Maria, filha de D. Manuel I e de D. Leonor, o Sanatório foi reedificado, em 1619, para os Frades Arrábidos. Atualmente, encontra-se instalado no edifício o Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior, especializado no tratamento de doenças infectocontagiosas.



Parque Verde da Várzea - CM Torres Vedras



Tholos do Barro - DGPC (SIPA)

No alto da serra podemos visitar a estátua de Nossa Senhora da Pena, bem como usufruir de uma visão privilegiada sobre a cidade de Torres Vedras. Ainda no miradouro localiza-se o Tholos do Barro. O Tholos é um monumento funerário que data do 3º milénio a.c., tendo sido classificado como Monumento Nacional em 16 de Junho de 1910. Os habitantes do neolítico depositavam aqui os seus mortos, sentados e acompanhados por diversos alimentos e artefactos.

O percurso segue depois em direção à Serra da Vila, passando pela parte mais alta desta povoação, para descer depois em direção ao Castro do Zambujal.

O Castro do Zambujal é um povoado fortificado da Idade do Cobre ou Calcolítico (do grego: chalcos=cobre + lithos=pedra) datado do 3º milénio a.C. situado num esporão rochoso na margem direita da Ribeira de Pedrulhos, afluente do Rio Sizandro. Descoberto por Leonel Trindade (que dá hoje o nome ao Museu Municipal), em 1932. Foi escavado ao longo da década de 60 e inícios de 70 pelo Instituto Arqueológico Alemão. Trata-se de uma fortificação Pré-Histórica com quatro muralhas e torres e que teve ocupação humana ao longo de, pelo menos, 800 anos. O espólio arqueológico, ou seja, os achados daí provenientes são muito vastos,



Castro do Zambujal - CM Torres Vedras

destacando-se: as cerâmicas decoradas; as pontas de seta de sílex, os utensílios em osso e em pedra, e por fim o cobre que era aqui trabalhado, através das técnicas da metalurgia.

Do alto do Castro vê-se a foz do rio Sizandro, o mar e todo o vale da ribeira.

Retomando o percurso, 900 metros à frente, pode optar por regressar a Torres Vedras seguindo o trajeto do PR4.1, ou continuar em direção ao Varatojo pelo PR4. Naquela localidade pode visitar-se o Convento, que fica a meio da encosta. Fundado em 1470 por D. Afonso V, é ocupado por frades Franciscanos desde essa época.

Após uma subida pelas ruas do Varatojo, chega junto de alguns moinhos, de onde se volta a ter uma vista privilegiada sobre a cidade de Torres Vedras. A partir daí o percurso é sempre a descer até ao Parque Verde da Várzea, para um grande e merecido descanso.

Características do percurso:

Unidade territorial da Estrutura Ecológica Regional (EER): Oeste Litoral Sul

Áreas/corredores da EER próximos: Rio Sizandro

Âmbito do percurso: Natureza, paisagístico, histórico-cultural

Concelhos abrangidos: Torres Vedras

Local de partida/chegada: Parque Verde da Várzea – Torres Vedras/ Parque Verde da Várzea – Torres Vedras



Percurso circular



13km



Dificuldade média



Aconselhado todo o ano

Infra-estruturas de apoio: Percurso devidamente sinalizado e dotado de informação distribuída ao longo do percurso, por meio de painéis informativos. Dispõe de um conjunto de infraestruturas de apoio ao pedestrianista, ao longo do percurso, nomeadamente, parques de lazer ou repouso, parques de merendas e instalações sanitárias.

Acesso por Transporte Público: Sim

Local de estacionamento: Parque Verde da Várzea – Torres Vedras

Pontos de interesse:

1. Parque Verde da Várzea
2. Tholos do Barro
3. Sanatório do Barro
4. Castro do Zambujal
5. Convento do Varatojo

Descrição dos pontos de interesse:

Ponto de interesse 1: Parque Verde da Várzea

Tipo: Espaço Verde

Descrição: Espaço polidesportivo descoberto, circuito de manutenção, skate parque, anfiteatro e parque infantil são algumas das valências do parque, um espaço verde com 16 hectares. O Parque foi inaugurado em Abril de 2004.

Ponto de interesse 2: Tholos do Barro

Tipo: Monumento Megalítico

Descrição: No Monte do Pena, perto do Miradouro encimado com a estátua de Nossa Senhora da Pena, entre as povoações da Serra da Vila e Barro, podem-se encontrar as ruínas do Tholos do Barro, monumento megalítico datado entre 2500 e 2200 a.c., e descoberto em 1908 pelo padre jesuíta Paul Bovier Lapierre.

É constituído por uma câmara circular com 6 m de diâmetro revestida internamente por blocos de pedra empilhados formando uma falsa cúpula e um corredor de acesso de 4 m de comprimento. Este núcleo é envolvido por um círculo exterior de pedras com 13 m de diâmetro. O espaço intermédio era preenchido com pedras miúdas, que revestiam a cobertura da câmara e do corredor.

Pelas pesquisas efetuadas, depreende-se que a povoação situar-se-ia no lado Leste. O espólio encontrado integra machados de pedra, anéis de bronze, contas e pedra, cacos de vasos e cerâmicas da idade do bronze final, o que leva os historiadores a considerar que este monumento pertencerá a uma fase inicial do período calcolítico, contemporâneo ao Castro do Zambujal.

Um ano antes da descoberta do Tholos já tinha sido encontrado no local uma sepultura com ossadas humanas, anéis de bronze, dois anéis de ouro - um liso e outro em forma de espiral - uma serra e utensílios vários de pedra lascada, bem como uma ponta de lança em bronze.

Este monumento foi classificado Monumento Nacional em 1910.

Ponto de interesse 3: Sanatório do Barro

Tipo: Edifício

Descrição: Fundado, em 1570, pela Infanta D. Maria, filha de D. Manuel I e de D. Leonor, para os Frades Arrábidos, foi reedificado em 1619.

Do primitivo edifício quinhentista dos frades arrábidos, hoje transformado em Hospital, apenas resta a Capela do Senhor dos Passos. Esta capela, restaurada há alguns anos, possui um bom silhar de azulejos do século XVIII com motivos florais. Embutidas nas paredes, duas lápides sepulcrais: uma, do lado da Epístola, de D. Isabel Perestrelo, datada de 1642, a outra, do lado do Evangelho, de João de Teive, contador-mor do Reino e fidalgo dos reis D. João III e D. Sebastião.

De época mais tardia (século XVIII), dois painéis de azulejos na capela-mor: um representa o «Presépio», o outro a «Visitação» (este datado de 1714). Encontrando-se na posse de particulares, foi oferecido aos Jesuítas que nele se mantiveram cerca de cinquenta anos, até à sua expulsão pela República, em 1910.

Atualmente encontra-se instalado no edifício o Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior, especializado em doenças infectocontagiosas.

Ponto de interesse 4: Castro do Zambujal

Tipo: Povoado fortificado do Calcolítico

Descrição: O povoado fortificado designado por Castro do Zambujal, foi descoberto por Leonel Trindade em 1932, e após algumas escavações iniciais pensou-se estar em presença dum monumento funerário, a que escavações posteriores e sobretudo as do Instituto Arqueológico Alemão vieram confirmar tratar-se de uma grande fortificação da Idade do Cobre ou Calcolítico (do grego: chalcos=cobre + lithos=pedra). Estas escavações detetaram muitos vestígios de antigas construções, que permitiram aos arqueólogos determinar as formas de ocupação do povoação, com várias fases de construção e reconstrução e alteração das estratégias de defesa. foram reconhecidas 5 grandes fases de construção nas suas muralhas e torres: 1 - Sistema labiríntico com diferentes pátios; 2 - Sistema de barbacãs (pátios pequenos com seteiras) com defesa de baixo para cima; 3- Sistema de grandes plataformas de defesa de cima para baixo; 4 - Sistema com grandes torres ocas em frente das plataformas; 5 - Sistema de uma fortificação monumental central com estreitas passagens para o interior. Até ao momento atual, foram escavadas 4 diferentes muralhas, o que faz com que este seja um dos maiores povoados, desta época, na região da Estremadura.

As manifestações funerárias das gentes que viviam no Castro do Zambujal estão presentes nas sepulturas coletivas que se encontraram na zona envolvente ao povoado, como por exemplo no Tholos do Barro (sepulcro de falsa cúpula); na necrópole de Bolores; no Tholos, destruído, da Borracheira.

Ponto de interesse 5: Convento do Varatojo

Tipo: Edifício

Descrição: De finais do século XV é monumento nacional e sofreu acrescentos ao longo dos séculos. Fundado em 1470, por voto e devoção do rei D. Afonso V à Ordem de S. Francisco, sofreu beneficiações com D. João III. Novas ampliações se verificaram nos séculos XVII, XVIII e no século XX. Sofre obras de vulto após

o terramoto de 1531 que lhe imprimem um cunho maneirista a que se vêm somar as campanhas barrocas e novecentistas.

Com o decerto da extinção das ordens religiosas e da expropriação de todos os seus bens, assinado por D. Pedro IV em 28 de Maio de 1834, o convento passa para as mãos do estado. Em 1845 é vendido em hasta pública.

Em 1861, passa novamente para a posse da ordem Franciscana, tendo sido de novo extinto entre 1918 e 1928, ano em que voltou a pertencer aos Franciscanos, função que ainda mantém na atualidade.

Entidade responsável pela gestão:



Percurso registado e homologado pela:



Perfil topográfico do percurso:



